

A formação de professores em educação a distância: os desafios de uma travessia

Teacher training for distance education: challenges of a crossing

Onilza Borges Martins ^(a)

^(a) Pós-Doutorado em Educação Superior a Distância em Madrid (UNED - 1989/2000), Barcelona (Universidade Autônoma - 1989) e Paris (UNESCO). Doutora em Educação UFSM/BR (1978). Professora Visitante dos Cursos de Pós-Graduação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (UFPR - 1995/2008) e Consultora Pedagógica Geral em EAD/FACINTER/UFPR. Coordenou e aprovou o 1º Projeto de Metodologias Inovadoras em Educação e Escola Normal Superior na FACINTER (2003). Pesquisadora em EAD na UFPR/BR e Consultora e pesquisadora da Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER (2004/2008).

Resumo

Este artigo tem como finalidade apresentar alguns desafios impostos pelas inovações do ensino superior à formação de professores para atuar em Educação a Distância. Tanto em sua estrutura teórica como em suas propostas são inúmeras as mudanças que atingem a cultura pós-moderna em seu conjunto e solicitam demandas diferenciadas do profissional de educação frente à relevância da mediação pedagógica e da utilização das novas tecnologias para o entendimento teórico e a prática dos docentes. A extensão da informação evidencia-se ininterrupta e global, e a atividade de pesquisa torna-se prioritária para instrumentalizar os alunos e professores no contexto da nova travessia direcionada ao ato de aprender.

Palavras-chave: Formação docente em EAD - travessia.

Abstract

This article aims at presenting some challenges posed by innovations in higher education for teacher training to serve in Distance Education. Both in its theoretical structure and in its proposals, there are several changes that affect the post-modern culture as a whole and impose differentiated demands for the professional in Education that faces the relevance of pedagogical mediation and the use of new technologies for understanding the theory and practice of teachers. The extent of information seems continuous and global, and research activities become a priority to offer the necessary

tools for students and teachers in the context of the new crossing to learning.

Key words: *distance learning professional - crossing.*

A formação de professores em educação a distância: os desafios de uma travessia

A importância da educação, a crescente demanda e a necessidade de profissionais preparados e qualificados nas diferentes instâncias do saber e da cultura, constitui um sinal de alerta ao sistema de ensino presencial devido suas limitações de matrículas quanto ao crescimento demográfico e à aceleração dos ambientes virtuais de aprendizagem. “Estes ambientes incorporam várias linguagens, mídias, desenvolvem interações, compartilham produções, visando atingir processos interativos multidimensionais com a navegação da internet” (LEVY *apud* ALMEIDA, 2004, p. 718).

Trata-se, portanto, de uma nova forma metodológica de expressar o pensamento e a interação de uma perspectiva centrada no ensino a distância, para eliminar a transformação reducionista de uma nova modalidade pedagógica, que possa eliminar a reprodução simples e a transmissão de conhecimentos.

Nosso ponto de partida é o de que a Educação a Distância não deve ser pensada como um sistema fechado. Como prática social e política, precisa ser refletida com outras práticas, em determinados contextos históricos, socioeconômicos e culturais. O que caracteriza a EAD é a prescindibilidade da presença do aluno (no ato de comunicação), muitas vezes representada pelo texto e compreendida como um sistema complexo, em relação aos processos de transformação que decorrem das experiências e das interrelações entre sujeito objeto, e meio (MORAES, 1997, p. 22).

Segundo Morin (2000, p. 10), a educação deve prover a inteligência geral. Neste sentido, deve ser uma prática educativa que suscite a curiosidade e ao mesmo tempo dê oportunidade ao aluno da construção do conhecimento.

Nas relações que se estabelecem entre o sujeito e o mundo, é que se constata a oportunidade da reconstrução de significados, portanto, dos conhecimentos.

Todo o processo que se realiza mediante a modalidade de EAD deve ser orientado para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, substituindo assim as preocupações anteriores dos currículos e dos programas, por uma nova metodologia e formas diferenciadas de como o aluno aprende. Por sua vez a informatização está provocando mudanças profundas nas relações de trabalho e de produção e, ao mesmo tempo, influenciando os valores educacionais estabelecidos há mais de um século.

Cada professor deve estar consciente de que a cultura de comunicação e de partilha em relação às necessidades de adquirir qualificação, nos aspectos acima destacados, solicitam dos profissionais um esforço para cumprir seu novo papel, diante das inovações tecnológicas e da incorporação dessas idéias no cotidiano. O trabalho do professor em Educação a Distância oportuniza a criação de redes de conexões e nexos internos dos conhecimentos e desta forma, amplia e cria novos espaços e possibilidades para “ativar” a aprendizagem na resolução das “situações problema”, encontradas pelos alunos.

Para Soares (2001, p.10) um professor só pode ser considerado habilitado para uma ação pedagógica pertinente e competente, quando tiver sua formação influenciada e determinada, por pesquisas já desenvolvidas na área específica que irá atuar. Para a referida autora, a ação docente se define não apenas pela ação de ensinar, mas a partir da identificação e compreensão dos processos de aprendizagem de um determinado objeto de educação e pelo convívio com as pesquisas sobre esta forma de aprendizagem. As mudanças tem significado uma nova visão da postura docente, reduzindo o poder dos professores como únicos responsáveis pela tradução e reprodução dos conhecimentos, assumindo, cada vez mais, seu papel de pesquisador que compartilha e difunde seu saber.

A rapidez dos fluxos gera muitos mistérios e enigmas, pois, com o crescimento da rede de informações, aumenta o número de opções, de

percursos a serem trilhados, de articulações que podem ser realizadas, de novos significados que podem ser produzidos.

A construção que a tecnologia permite aos estudantes transcende a idéia de eficiência e oportuniza novas relações com os conhecimentos no âmbito das mediações e com os contextos sociais e culturais e educacionais.

Pensada na vertente da democratização da oferta, especificamente para atender a população dispersa geograficamente, onde existe ensino superior (faculdades e universidades), a EAD se articula plenamente às novas tecnologias. Sua flexibilidade pode possibilitar a implementação de propostas educacionais adequadas à realidade em que vivem muitas pessoas, que desejam continuar estudando.

É importante destacar, a travessia da educação presencial para a modalidade a distância, que passa a exigir do professor, conforme Morin (1999, p. 33), o “pensamento complexo a fim de que ele se esforce para unir, não no conflito, mas operando diferenciações”. Para o autor, a reforma do pensamento só pode ser realizada pela reforma da educação.

É preciso perceber a interdependência do conhecimento com os contextos e os valores onde ele foi produzido, uma vez que toda ação educativa requer a construção de uma presença alternativa do pedagógico, muito diferenciada do **fazer** apenas instrumental.

Trabalhar o conhecimento no processo formativo do aluno à luz dessa compreensão significa explicitar os nexos entre a pesquisa e seus resultados, a fim de que o aluno possa atuar como sujeito no ato de pesquisar.

A complexidade do processo de construção do conhecimento exige, portanto, professores que possam dar respostas qualitativas na docência em Educação a Distância, uma vez que planejar suas aulas sem modernizar, selecionar e definir os conteúdos é apenas um dos aspectos essenciais para a sistematização do saber.

Como qualquer estrutura social, a nova visão de aprender a distância está em sintonia com a vida contemporânea e são os próprios estudantes que estão se tornando os agentes “ativos” destas mudanças.

Ressignificar todas as práticas pedagógicas e, sobretudo, em atender as solicitações diversificadas de cada aluno na sua realidade profissional, poderá ser um novo marco para o professor na travessia que a modalidade exige.

Para preparar uma aula a ser veiculada na rede, o professor deve pesquisar as metodologias que possam não só compensar a distância, mas concentrar todas as suas habilidades de pesquisa e didática para garantir o domínio das ferramentas necessárias ao processo de mediação dos temas abordados. Deve ainda, atualizar suas leituras incluindo pesquisas de “links” que possam enriquecer os conteúdos, suscitando o exercício de navegação na internet para possibilitá-los a utilizar sempre a investigação com autonomia.

Não podemos confundir autonomia com liberdade absoluta, como se o estudante pudesse decidir sem interferências todas as suas dúvidas e necessidades. Só a educação mediada pelo professor desenvolve a consciência social, política e crítica para a convivência no mundo atual.

No entanto, “a autonomia também não é algo utópico, romântico, ela é construída no espaço de inúmeras contradições e determinações, onde as pessoas podem assumir, posições participativas e ações emancipatórias de cidadania” (PRETI, 1996, p. 113).

Não é fácil inovar. Muitas novidades com as quais nos defrontamos, às vezes, são apenas versões que se apresenta com novas roupagens e que se introduzem da forma a não colocar em risco as estruturas conservadoras das instituições de ensino superior. Os alunos trabalhariam melhor e aprenderiam mais, se todos os docentes estivessem envolvidos com paixão e rigor no caminho das inovações.

Considerações finais

As resistências pedagógicas continuam existindo e gerando impasses para que as pesquisas, práticas e estudos se desenvolvam nas Faculdades, Centros e Universidades na modalidade de Educação a Distância.

O conceito de aprendente autônomo ou independente, capaz de autogerir seus estudos, é muito recente, da mesma forma que o estudante autônomo é considerado uma exceção nas nossas universidades. Vivenciar a ação comunicativa e dialógica, e aprender com ela, é um privilégio dos professores que atuam na Educação a Distância. Não é fácil inovar. É neste ponto que queremos articular os dois aspectos: inovação e formação docente. Por sua vez, o domínio da ferramenta que permite a mediação, ocorre entre um educador qualificado e estudantes, mediante uma ação pedagógica que vai possibilitar o significado. Não basta situar um acontecimento e/ou fenômeno em seu contexto; é preciso perceber também como este o modifica e até o explica. Segundo Morin (1996, p. 51), é preciso perceber os fenômenos multidimensionalmente, como unidades complexas e, neste sentido, o ser humano e a sociedade são, portanto, multidimensionais. Não podemos, pois, simplificar o que é complexo. Estes desafios mostram-se fecundos e estão requerendo um aprofundamento constante, que contribua para a integração dos dois sistemas (de ensino presencial e a distância) se a intenção é garantir as relações entre inovações e posturas docentes no ensino superior.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Tecnologia de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção/escrita. In: **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Fundação Cesgranrio, Revista Trimestral, v. 12, nº 43, abril/jun, 2004.
- CASTANHO, Sergio. Maria Eugenia L. M. (org.). **O que há de novo na Educação Superior: do Projeto Pedagógico à Prática Transformadora**. Campinas: Papirus, 2000.
- FAGUNDES, Lea. **Informática e Aprendizagem**. Brasília/Unesco-MEC, 1994.
- GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre: Armed, 2002.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- MORIN, Edgard. **O problema epistemológico da complexidade**. América, ed. nº 60388/648, p. 51. Portugal: Europa-África, 1996.

_____. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez/Brasília: Unesco, 2000.

PRETI, Oreste. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. (org.). **Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso**. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

_____. **A Educação a Distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na área da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, Magda Becker. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de Formação de Professores. In: ANDRE, Marei (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.